

## INTRODUÇÃO

A partir do ano 95 d.C., os líderes da igreja cristã do primeiro século começaram a ser chamados "*Pais da Igreja*", talvez como uma forma carinhosa ou por sua lealdade, etc. A partir de Hebreus 12 que relata a *galeria dos heróis da fé*, no futuro serão chamados os "*pais da igreja*", os "Heróis da Fé". A partir do século III para descrever os campeões ortodoxos da Igreja e os expoentes de sua fé. São classificados em quatro grupos:

1. Os Pais Apostólicos, período que vai de 30 d.C a 100 d.C. O objetivo era exortar e edificar a igreja. No ocidente destaca-se Clemente de Roma e no oriente destacam-se Inácio, Policarpo, Barnabé, Papias, Hermas e Didaquê.<sup>1</sup>
2. Os Pais Ante-Nicenos surgem no segundo século entre 120 d.C a 220 d.C. O objetivo era defender o Cristianismo. Destacando no ocidente, Tertuliano e no oriente, Justino o Mártir, Taciano, Teófilo, Aristides e Atenágoras.
3. Os Polemistas ou Nicenos surgem mais ou menos no mesmo período, entre 180 d. C a 250 d.C. O objetivo era lutar contra as heresias dentro do contexto da igreja. Destacam-se no ocidente Tertuliano e Cipriano e no oriente, Panteno, Clemente, Orígenes e Hipólito.
4. Os Pais Pós-Nicenos surgem no quarto século, entre 325 d.C a 460 d.C. o Objetivo, cujo trabalho está em aplicar a Teologia em áreas filosóficas e científicas. Destacam-se no ocidente, Jerônimo, Ambrósio e Agostinho, no oriente, Crisóstomo e Teodoro e em Alexandria, Atanásio, Basílio de Cesaréia e Cirilo.

No entanto, o Pr. José Miguel escreve que o nome "Pais Apostólicos" começou a ser usado no século XVIII, como lemos a seguir.

---

<sup>1</sup> **Didaquê (Αἰδοχή)** ou **Instrução dos Doze Apóstolos**, é um escrito do primeiro século que trata do catecismo cristão. Didaquê significa **doutrina**, instrução. É constituído de dezesseis capítulos, e apesar de ser uma obra pequena, é de grande valor histórico e teológico. O título lembra a referência de Atos 2,42: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos ...". Estudiosos estimam que são escritos anteriores a destruição do templo de Jerusalém, entre os anos 60 e 70 d.C. Outros estimam que foi escrito entre os anos 70 e 90 d.C., contudo são coesos quanto a origem sendo na Palestina ou Síria. Quanto a sua autenticidade, é de senso comum que o mesmo não tenha sido escrito pelos doze apóstolos, ainda que o título do escrito faça menção aos mesmos; mas estudiosos acreditam na compilação de fontes orais tendo recebido tais ensinamentos que resultaram na elaboração do mesmo. Também é senso comum que tenha sido escrito por mais de uma pessoa. Publicado na internet no site [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com), por **Felipe Sabino de Araújo Neto**. **Outros ainda descrevem como data entre 70-150 d.C.** O Didaquê é datado entre 70 e 150. Ele consta de 3 partes: o documento dos 2 caminhos (1-6) que se encontra também na epístola de Barnabé; instruções litúrgicas (7-10) em que fala do batismo, a distinção entre cristãos e hipócritas e a ceia (seja refeição ou comunhão); e uma espécie de manual de disciplina (11-15). Depois uma conclusão (16). O Didaquê revela um período de transição em termos hierárquicos. Distingue os bispos de diáconos permanentes e dos profetas que são carismáticos e itinerantes.

O nome de "pais apostólicos" foi dado no século XVIII, entendendo que estes escritores da igreja primitiva haviam vivido e escrito no I século da era cristã. Acontece que estudos posteriores mostraram que grande número destes escritos são do II século. A organização deste período é relacionado com o concílio de Nicéia, são: Ante-Nicenos, os Nicenos e os Pós-Nicenos. Os Ante-Nicenos são divididos por sua vez entre apostólicos, apoloéticos, polemicistas e científicos. O período dourado da patrística foi no período Pós-Nicenos.<sup>2</sup>

Durante a pesquisa na elaboração desse trabalho tivesse acesso ao texto que afirma que os primeiros escritos do período da patrística falavam de martírios, como A paixão de Perpétua e Felicidade, escrita em Cartago por volta de 202, durante o período em que sua autora, a nobre Perpétua, aguardava execução por se recusar a renegar a fé cristã. Nos séculos II e III surgiram muitos relatos apócrifos que romantizavam a vida de Cristo e os feitos dos apóstolos.<sup>3</sup> São chamados *os Pais da Igreja* em várias épocas, descrito abaixo.

1. Clemente de Alexandria- 155-220.
2. Inácio- Bispo de Antioquia na Síria, I e II século.
3. Policarpo: Bispo de Esmirna, 70-155.
4. Justino, o Mártir: Apologista de Samaria, 100-165.
5. Irineu: Polemista anti-gnóstico de Esmirna, 130-200.
6. Tertuliano: Escritor e Apologista de Cartago, 160-230.
7. Orígenes: Escritor e Teólogo de Alexandria, 185-254.
8. Cipriano: Polemista anti-novaciano de Cartago, 246-258.
9. Eusébio: Historiador da Igreja, 265-339.
10. Jerônimo: Tradutor da Bíblia para o Latim, a Vulgata, 325-378.
11. Crisóstomo: Expositor e Orador de Antioquia, 347-407.
12. Agostinho: Filósofo e Teólogo de Hipona, Norte da África, 354-430.
13. John Wycliff: Reformador e Tradutor da Bíblia para o Inglês, 1328-1384.
14. John Huss: Professor e Reformador da Boêmia, 1372-1415.
15. William Tyndale: Reformador e Tradutor do Novo Testamento, 1494-1536.
16. Martinho Lutero: Reformador da Alemanha, 1483-1546.
17. João Ferreira de Almeida. Tradutor da Bíblia para o Português. 1691.<sup>4</sup>

<sup>2</sup> Pr Jose Miguel. Os pais apostólicos. Disponível no site <http://br.geocities.com/momentoscomjesuss/historial/apostolicos.htm> 01.07.2008, as 19.30 h.

<sup>3</sup> Prof. João Flávio Martínez. **Quem foi quem, na igreja primitiva.** Disponível no site: <http://www.cacp.org.br/estudos/artigo.aspx?lng=PT-> 03.07.08 às 13hs. 28min.

<sup>4</sup> Vânia da Silva – webmaster - Rev. Eronides DaSilva. <http://www.sepoangol.org/biogra-p.htm>. Disponível na internet em 01.07.2008, as 19.21 h.

18.

## 1- A PATRÍSTICA: CARACTERÍSTICAS GERAIS E TEMAS

No estudo sobre a Teologia Patrística do Prof. João Ferreira Santos, fala sobre a vida, o pensamento e a obra dos pais da igreja cristã, destacando alguns teólogos principais.

### 1.1 Principais Características da Patrística

O *nominalismo ou legalismo*, que trabalha os costumes judaicos de pregar a partir da lei, tendo a obediência como norma, cuja finalidade é comunhão com Deus. “*Para obedecer não é preciso entender*”. O *moralismo* que inclui obedecer à lei, tendo como alvo, imitar a Cristo, como único caminho de salvação. A *obediência* está na lei do espírito. A *justiça* como forma de agir humano no contexto cristão, a partir da visão da graça de Deus ao homem. Clemente defendia essa forma, mas a maioria dos pais da igreja não aceitava o postulado da *Graça como favor imerecido de Deus ao homem*, defendendo a idéia de que a justiça não vem pela fé, mas pela obediência. A *salvação*, ligada à idéia de perdão dos pecados que leva ao conhecimento do amor de Deus, libertação da idolatria e da hipocrisia. *Cristo trouxe ao homem, através de sua morte e ressurreição o “dom da imortalidade”*, através da salvação viver eternamente e substitui valores terrenos e valores eternos. O *pecado* é a corrupção, que leva aos maus desejos, a ignorância, ao erro e a culpa, assim, o homem está cativo. Salvação e obediência andam no mesmo caminho, e só assim, o homem se liberta do pecado. Os líderes religiosos, com autoridade, responsáveis por cobrarem dos fiéis. Assim, surge um Cristianismo deturpado a partir da conveniência desses líderes, com estabelecimento de características políticas. A *apologética* como natureza da Teologia Patrística. “*Compreendendo como a ciência racional, que se empenha em demonstrar a defesa da fé religiosa, dentro ou fora da comunidade de fé...*” Apologetas, Justino Mártir, Irineu, Tertuliano, Lactâncio, Eusébio, Arnóbio. Os princípios apologéticos são: *não basta dizer que Deus se revela, mas em que consiste a revelação de Deus e sua utilidade para o homem*; a revelação seja natural ou especial é *fonte de conhecimento* e, podem ser analisadas racionalmente; a própria ciência ao ser conhecida pelo homem, é uma revelação de Deus; o homem que explica sua fé está fazendo teologia, “visto que há inteira relação entre a teologia

e filosofia.<sup>5</sup>

## 1.2 Principais Temas da Patrística

Os principais temas da Patrística são: a revelação divina, a doutrina de Deus, a doutrina de Cristo, a doutrina da igreja e a escatologia.

- **A revelação divina**

Assim como os pais da igreja creram na autoridade do Antigo Testamento. Da mesma forma, os teólogos do período da Patrística creram no “caráter revelado da literatura do Novo Testamento”. Especialmente os “platonistas cristãos de Alexandria apreciavam a interpretação alegórica das Escrituras, não somente por ser mais fácil, mas por ser convincente. Orígenes representa a Escola Teológica de Alexandria”.<sup>6</sup> Ela admitia a existência de três métodos: a) *literal* também chamado *histórico* b) *moral*, geralmente baseados em *alegorias e tipologias* c) *místico*, também denominado *filosófico*.

- **A doutrina de Deus**

Enquanto os pais apostólicos ensinavam conceito de Deus, revelado no Antigo Testamento, que Ele criou, num ato de poder, o universo, e através da sua vontade, governava tudo, os teólogos da patrística questionavam se todas as coisas eram governadas pela vontade de Deus ou pelo Espírito de Deus. Enfatizavam a fé em Deus Todo-Poderoso que criou o universo, como único Deus, e revelou sua vontade aos homens. Esse era o ensino do Pastor de Hermas, mas representado no pastor que é a figura divina, a quem a igreja deve obediência. Quanto à doutrina da trindade ainda não está plenamente configurada nessa ocasião, mas os ministros principiam a invocar a tríplice forma, Pai, Filho e Espírito Santo no momento do batismo.

- **A doutrina de Cristo**

Na Patrística é enfatizada a divindade de Cristo e cultuam a Cristo da mesma maneira que a Deus. Jesus é apresentado como filho pré-existente de Deus, que estava junto na criação. A “*gnose heterodoxa afirma que Deus existia na eternidade [...] Deus começou a*

---

<sup>5</sup> João Ferreira Santos. **Teologia Patrística**. Recife: Arte Gráfica, 1999, p. 5-7.

<sup>6</sup> Santos, p. 8

*ser Pai, quando o próprio pensamento gerou o Filho Unigênito*” Os apologistas discordam desse princípio.<sup>7</sup> Assim, Jesus Cristo passa a ser apresentado como o “*Senhor do céu e da terra [...], nascido de Maria e do Espírito Santo (Ef. 18.2)*”. Havia outro grupo chamado de o docetismo, que negava a Jesus Cristo, enquanto que Inácio cria na humanidade e divindade em Cristo.

- **A doutrina da igreja**

Esse período é marcado pela perda de sua natureza comunitária, criando uma estrutura com base no bispado, para livrar a igreja das heresias, criando uma dependência dos crentes sob a proteção do bispo. “*A igreja perde a direção do Espírito Santo, gerador da comunhão cristã, na medida em que cria jurisdições eclesiásticas. Os cargos e os ministérios passam a ser disputados politicamente, em clima de briga, barganha, troca de favores, prestígio social, etc.*”<sup>8</sup>

- **A escatologia**

A patrística defendeu e previu “*o fim iminente dos tempos, o julgamento dos vivos e mortos*”. Papias chegou a admitir que a segunda vinda de Cristo acontecesse quando “*o mundo completasse seis mil anos.*” Houve outros que ampliaram para oito mil anos, o que teria acontecido na idade média, como não aconteceu, deu-se início a um período de descrédito do sagrado e repúdio de alguns integrantes do clero oficial.

### 1.3 Os Pais Ante-Nicenos

Diferente de Felipe Sabino de Araújo Neto, citado anteriormente, Santos (1999), aponta como pais Ante-Nicenos. Clemente de Roma, Inácio de Antioquia, Policarpo de Esmirna, Irineu de Lyon, Clemente de Alexandria, Tertuliano de Cartago, Hipólito de Roma, Orígenes de Alexandria, Cipriano de Cartago, Novaciano de Roma. Não mencionando os do oriente, Justino o Mártir, Taciano, Teófilo, Aristides e Atenágoras.

- **Clemente de Roma**

---

<sup>7</sup> Santos. P.9

<sup>8</sup> Ibid.p.9

Pelo depoimento de Irineu, Clemente de Roma conviveu com os apóstolos, em Especial, João, de quem teria ouvido diretamente, seus ensinamentos. Faleceu em 99 d.C. Escreveu uma carta a igreja de Corinto, sendo lida e apreciada por outras igrejas, cujo teor doutrinário abordava a fé nas Escrituras, na Trindade, no sacrifício de Jesus, na ressurreição dos mortos, etc.

- **Inácio de Antioquia**

Conheceu pessoalmente os apóstolos Paulo e João. Faleceu em Roma em 110 d.C, após ser julgado, condenado a morte pelo Imperador Tertuliano. Durante o trajeto para Roma, desceu em Esmirna, e escreveu cartas aos cristãos de Roma, Filadélfia e Éfeso. Essas cartas são documentos que afirmam a fé e a salvação em Cristo, na humanidade e divindade, na influencia dos demônios sobre os homens.

- **Irineu de Lyon**

Natural da Ásia Menor, discípulo de Policarpo, bispo de Lyon, faleceu em 208 d.C. combateu o Gnosticismo, ao escrever **Refutação da falsa Gnose e Demonstração da preparação apostólica**. Irineu coloca em destaque a igreja, a pessoa de Cristo e a vida cristã. Como um dos *pais da igreja oriental* defendeu que a oportunidade de salvação ultrapassa a morte do corpo. Toma como base I Pe. 3.18-19. Seu combate ao Gnosticismo usou como instrumento sete princípios: Cristo estava em Deus, a natureza humana de Cristo, o ser humano tem a natureza divina, Cristo como filho de Deus e Redentor, e conduz outros a salvação, Deus criou o mundo e está presente na criação, “defendia que o Logos apenas tornou-se uma “hipóstase”, uma essência abaixo de Deus, mas participando da natureza de Deus...”,Cristo trilhou o mesmo caminho de Adão, no momento em que assumiu a forma humana, defendeu ainda a necessidade de um “corpo de mestres na igreja, que representasse a sucessão apostólica [...] evitar ignorância da verdade”.<sup>9</sup>

- **Clemente de Alexandria**

---

<sup>9</sup> Santos p. 12

Tito Flávio Clemente nasceu em Atenas, em 180 d.C., viveu na Palestina e converteu-se ao cristianismo em Alexandria, tornando-se mestre. Escreveu **Exortação aos gregos**, que defende o cristianismo diante da filosofia grega. O **pedagogo**, que é de natureza catequética, ensina entre outras coisas, sob a influência estoíca, submete a vida sexual a uma disciplina rigorosa, que se pergunta quando é que abraçar alguém é permitido. Os que têm permissão para casar, precisam de um pedagogo: *“ele os ensinará a não realizar os ritos misteriosos da natureza durante o dia, a não acoplarem ao sair da igreja, ou das obrigações diárias: à noite, convém respeitar o repouso, depois as refeições e da ação de graças pelos bens recebidos.”*<sup>10</sup>

A teologia de Clemente era essencialmente bíblica, que apresenta Jesus como verbo de Deus e salvador do mundo. Afirma que o alvo do cristianismo e da filosofia grega está em *viver uma vida nobre e santa*. Jesus Logos divino, Deus como pai absoluto, isento de características humanas, os homens, em Cristo, passam do conhecimento a fé, através do amor, *através do amor, adquirir autocontrole e poder moral, tornando-se livres das paixões...* A filosofia é um dom de Deus aos homens, visto que através da razão, os gregos foram capazes de perceber muitos e grandes princípios espirituais, estando assim, mais preparado para uma mais profunda manifestação da verdade, o que veio a acontecer em Cristo.<sup>11</sup>

Em Clemente, o conhecimento é lógico com base no raciocínio humano equilibrado, é espiritual a partir da na revelação em Jesus Cristo, significando a presença universal de Deus, através de seu amor aos homens. Outro ponto importante da obra de Clemente é quanto à presença do mal no mundo, sem que Deus o impeça, pois o mal redundando em bem, pois o homem tem a capacidade de aprender através da dor e do sofrimento. *“O que o Cristianismo condena é o abuso é o excesso de afeição que o homem tem aos bens da terra e que o obriga a desconhecer o seu verdadeiro sentido e o seu valor limitado.”*<sup>12</sup>

A ética tem dois fundamentos básicos. O primeiro está ligado ao *autoconhecimento*, tomando como base a filosofia platônica que vê a ignorância como mal e o conhecimento como bem. O segundo está à *virtude*, como um pressuposto aristotélico, como uma função, ou seja, *o homem faz o bem para ser bom*. Para Platão *o homem faz o bem porque é bom e não fazer o bem para ser bom*.

- **Tertuliano de Cartago**

---

<sup>10</sup> Peter BROWN. **Corpo e ansiedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990, p 16,19.

<sup>11</sup> Santos, p. 14

<sup>12</sup> Germano Moreira CAMPOS. **Ideais de fé, conduta e salvação em Clemente de Alexandria**. Citando ROPS, Daniel. *História da Igreja de Cristo*. P. 336. Disponível no site: [www.ichs.ufop.br/memorial/trab/h4\\_3.doc](http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab/h4_3.doc). 03.07.08. Às 19hs. 34min.

Nasceu em Cartago, era culto e trabalhava como advogado em Roma. Converteu-se em 195 d.C., e transferiu-se para Cartago, servindo a igreja como um grande catequista. Rompeu com a igreja e assumiram a doutrina montanista,<sup>13</sup> incluindo os dons espirituais, como os dons proféticos especialmente a dando ênfase a mundanização da igreja; passou a combater o paganismo, o judaísmo e o cristianismo. Escreveu obras importantes como: **A apologética; prescrição contra os hereges; Contra Marcião; O testemunho da alma.** Tertuliano ao escrevê-las trabalha sempre em favor do “*temos a Deus, a ascética e a moral como fundamentos da igreja e que esses elementos fazem falta a igreja.*” Mesmo sendo intelectual, faz o caminho inverso em relação à fé religiosa. E afirmava que essas “*doutrinas de fé não faziam sentido diante da razão humana.*” Ele afirmava que: “*creio porque é absurdo; creio que o filho de Deus morreu, porque nessa declaração há uma contradição; creio na ressurreição de Cristo porque isso é impossível ao homem. O cristianismo se baseia na contradição e não na harmonia.*”<sup>14</sup>

Tertuliano baseava sua teologia no estoicismo, no que tange a afirmação de que *Deus e os espíritos são de substancia material, ou seja, matéria espiritualizada.* Dos grupos cristãos, os Mórmons é o único grupo que defende essa doutrina.

- **Hipólito de Roma**

Hipólito foi um padre em Roma e foi um dos primeiros exegetas cristão; escreveu obras litúrgicas de grande valor para a igreja. Escreveu uma crônica falando “insensatez da esperança”, largamente difundida entre os cristãos no que diz respeito à segunda vinda de Cristo no reino milenar, afirmando que era uma tolice interpretar as Escrituras literalmente. Foi perseguido por Maximino, banido para a Sardenha e lá falecendo em 235 d.C. Quinze

---

<sup>13</sup> **Os Montanistas** -Muitos daqueles que se opuseram às mudanças nas igrejas foram apelidados Montanistas, devido à grande influência de Montano que, partindo da região da Frígia, condenava corajosamente os desvios das igrejas que abandonavam o modelo bíblico da igreja local. Os Montanistas, entre outras coisas, ensinavam que a direção das igrejas é prerrogativa do Espírito Santo, e resistiam à dominação exercida pelos “bispos”. Destacavam a necessidade de cada igreja deixar lugar para a operação do Espírito no seu meio. No leste do Império Romano logo surgiu uma separação definitiva, porém no ocidente os chamados “Montanistas” permaneceram em comunhão com as igrejas que aceitavam a autoridade dos “bispos” até o começo do século III, quando finalmente seguiram o exemplo dos seus irmãos do leste, separando-se daquele grupo que viria a ser a Igreja Católica. Tertuliano foi um dos mais destacados naquela época entre os Montanistas foi, cuja oposição à idéia de federação, e cuja defesa da autonomia das igrejas locais, foram decisivas nesta separação. O alvo dos chamados Montanistas era “fazer voltar o Cristianismo aos seus moldes primitivos” **O Cristianismo Através dos Séculos**, pág. 85. A *Shaff-Herzog Encyclopedia*, Vol III, diz o seguinte a respeito deles: “Não foi uma nova forma de Cristianismo: foi a volta ao velho, à Igreja primitiva, em oposição à corrupção do cristianismo corrente” (pág. 1562). Disponível no site: <http://www.sadoutrina.com/artigos/historia.html> em 02.07.08 às 20.05 hs.

<sup>14</sup> Ibid p.16

anos depois, o papa Fabiano mandou buscar os restos mortais dele para sepultar em Roma, e honrá-lo como mártir.

Principais obras são: **Tratado sobre o anticristo; Um comentário exegético de Daniel; Tradição apostólica**, de cunho doutrinário, serviu de base para o Credo apostólico aceito como liturgia na Igreja Católica e na confissão de fé na maioria das Igrejas Protestantes, em especial a Anglicana.<sup>15</sup> A inserção desse credo na liturgia visava suprir a necessidade de segurança doutrinária.

- **Orígenes de Alexandria**

Foi instruído na filosofia platônica, nasceu em Alexandria, e converteu-se ao cristianismo através do bispo Demétrio. Destacou-se como líder cristão. Foi diretor da Escola Catequética de Alexandria. Era admirado por muitos, mas tinha muitos adversários, dentro da igreja, em função de seu alegorismo na interpretação bíblica, bem como sua defesa sobre a filosofia platônica, principalmente no que diz respeito à “*metempsicose*”<sup>16</sup>, doutrina da

---

<sup>15</sup> **Credo Ecumênico:** Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. Nasceu da Virgem Maria, sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos. Ressuscitou ao terceiro dia. Subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Universal, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo, na vida eterna. Amém

**Credo Apostólico:** "Creio em Deus Pai, Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu Filho Unigênito, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, sofreu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao mundo dos mortos, ressuscitou no terceiro dia, subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai, Todo-Poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja cristã, a comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna. Amém."

**Credo Niceno Constantinopolitano:** Cremos em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis. Cremos em um só Senhor: Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, gerado do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não feito; consubstancial com o Pai, por quem todas as coisas foram feitas; que, por nós e por nossa salvação, desceu dos céus, e se encarnou, por obra do Espírito Santo, da virgem Maria, e se fez homem. Foi também crucificado, sob o poder de Pôncio Pilatos, sofreu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e subiu aos céus, e está sentado à direita do Pai. Virá outra vez com glória para julgar os vivos e os mortos, e o seu Reino não terá fim.

Creemos no Espírito Santo, o Senhor que dá vida, e procede do Pai e do Filho; que, com o Pai e o Filho, é juntamente adorado e glorificado; Ele, que falou pelos profetas.

E cremos na Igreja una, santa, universal e apostólica. Reconhecemos um só Batismo para remissão dos pecados. E esperamos a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

**Disponível no site:** <http://www.mluther.org.br/Luteranismo/coletanea%20de%20credos.htm> 02.07.08. as 20.55 hs.

O primeiro desses credos provém, provavelmente, da primeira metade do segundo século. O segundo, conhecido como Credo Romano Antigo, provém da segunda metade do segundo século. Ver O. G. Oliver Jr., “Credo dos Apóstolos,”-**Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã**, vol. 1. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 362-63.

<sup>16</sup> **Metempsicose:** do grego: *meta-* mudança + *em-* em + *psique-* alma.

- **1. Transmigração** da alma de um corpo para outro.

encarnação. Suas obras principais são comentários bíblicos em Mateus, João, Cantares de Salomão, e da Carta de Paulo aos Romanos. Sua teologia é de cunho apologético, dando ênfase ao *temor a Deus, a piedade cristã, e o apego a igreja*. Morreu em consequência dos maus tratos impingidos por Décio, em 254 d.C. Seu trabalho se baseia na filosofia platônica. Cria na preexistência da alma e que a queda do homem se deu em conjunto com a queda dos anjos. Orígenes afirma que a alma humana tem a mesma essência da alma dos anjos, o pecado trás humilhação pelo mau uso da liberdade de escolha do homem, dada por Deus, mas que é nessa liberdade onde encontramos a moralidade, como retorno a Deus. Quanto à encarnação, “o Logos divino se uniu a alma humana, mas na redenção o Logos conduz a alma humana até sua essência que é o próprio Deus”.

Para Orígenes o Filho é o Logos e Redentor, unindo-se ao Espírito Santo, que é mediador entre Deus e os homens. O mundo é uma escola cujo propósito é aperfeiçoar o homem, para que possa viver eternamente no mundo espiritual. Defendia uma reencarnação, com base no platonismo, em que “*as almas continuam aprendendo depois da morte, no mundo espiritual.*”

#### 1.4 Os Pais Nicenos

Os Pais Nicenos compreendem o século IV d.C. Tendo como principais Euzébio de Cesaréia, Atanásio de Alexandria, que escreveu vários trabalhos importantes: **Epístola a Marcelino Sobre a Interpretação dos Salmos, Epístola 39, A Criação e a Queda**. Cirilo de Jerusalém, e Efraim da Síria.

#### 1.5 Os Pais Pós-Nicenos

- 
- 2. Doutrina filosófica de origem indiana, transportada para o Egito, de onde mais tarde Pitágoras a importou para a Grécia. Os discípulos desse filósofo ensinavam ser possível uma mesma alma, depois de um período mais ou menos longo no império dos mortos, voltar a animar outros corpos de homens ou de animais, até que transcorra o tempo de sua purificação e possa retornar à fonte da vida. Como se constata, há uma diferença capital entre a metempsicose e a doutrina da reencarnação: em primeiro lugar, a metempsicose admite a transmigração da alma para o corpo de animais, o que seria uma degradação; em segundo lugar, esta transmigração não se opera senão na Terra. Os Espíritos lecionam o contrário, que a *reencarnação* é um progresso constante, que o homem é um ser cuja alma nada tem de comum com a dos animais, que as diferentes existências podem realizar-se, quer na *Terra*, quer, por uma *lei progressiva*, em mundos de ordem superior, até que se torne **Espírito purificado**.

Disponível no site: <http://www.espirito.org.br/portal/doutrina/vocabulario/letra-m.html> 02.07.08 21.24 hs.

Os pais Pós-Nicenos compreende Ário de Alexandria, Hilário de Poitiers, Atanásio de Alexandria, Basílio de Cesaréia, Gregório de Naziazeno, Gregório de Nissa, João Crisóstomo, Jerônimo, Pelágio, Teodoro de Mopsuéstia, Agostinho, Cirilo de Alexandria e João Damasceno. Falaremos de alguns, que consideramos mais importantes.

- **Gregório de Nissa**

Padre da igreja oriental, líder influente na igreja de Capadócia, ao lado de Basílio e Gregório de Naziazeno. Basílio se destaca pelo gênero pastoral, Gregório de Naziazeno na oratória e poesia, Gregório de Nissa, como pensador e místico. Sofreu influencia do platonismo a partir de Orígenes. A igreja concedeu o título de doutor aos três. Sua teologia enfoca a argumentação contra a doutrina de Apolinário, que afirmava que em Cristo, o Logos tomou o lugar da alma humana, para salvar a unidade de Cristo e negando-lhe a natureza humana; e macedonianismo que dizia que o Filho era inferior ao Pai, e que o Espírito Santo precisava de divindade, pois não era igual ao Pai e ao Filho. Obras principais: **Grande Catequese; a Vida de Moises**. Concordava com Orígenes quanto a uma redenção final para todo universo, mas negando a doutrina da preexistência da alma. Faleceu em 398 d.C.

- **João Crisóstomo**

Teólogo, advogado e excelente pregador da Escola de Antioquia, serviu como diácono, depois presbítero, era mais conhecido como Crisóstomo. Nasceu em Antioquia da Síria em 347 d.C. Criado por sua mãe e, recebeu uma excelente educação. Sua pregação tinha um excelente conteúdo teológico. Envolveu-se numa controvérsia em defesa de Orígenes, sendo tratado como herege e banido em 403, sendo acusado de imoralidade, ofensa a igreja, traição das autoridades eclesiásticas, mas sem que pudessem provar. No dia em que ele foi banido da cidade, a população fez um protesto e no dia seguinte, houve um abalo sísmico, assustando a população, assim, temeram estar recebendo um castigo por acusar um inocente. Crisóstomo volta para Antioquia, mas diante de uma multidão que o ouvia pregar, foi seqüestrado e levado para Cususo na Armênia sob as ordens de Teófilo. Posteriormente, foi novamente recambiado para Pitius, as margens do Mar negro, morreu em decorrência dos maus tratos na viagem em 407 d.C. Posteriormente, Teodósio II mandou buscar seus restos mortais na Abóboda Imperial.

- **Jerônimo**

Nasceu na Dalmácia, educado em Roma, teólogo e padre da igreja ocidental. Era conhecido por falar três idiomas, latim, grego e hebraico. Foi secretário do bispo de Roma, Dâmaso, entre 382-385. Seu trabalho era revisar o texto da Bíblia em latim, traduzido do Hebraico e grego, resultando na **Vulgata**. Participou de controvérsias contra Orígenes e Pelágio. Escreveu: **Contra Helvídio, Contra Joviano, Contra Vigilância**. Jerônimo foi um dos poucos hebraístas de seu tempo. Conhecedor profundo, capaz de distinguir os livros canônicos dos livros apócrifos do Antigo Testamento, o primeiro em hebraico e o segundo em grego, chamados de Septuaginta. Jerônimo faleceu em 420 d.C.

- **Pelágio**

Pelágio foi teólogo e filósofo, prelado e monge, britânico, de grande erudição e elevado caráter moral. Escandalizado com a “*frouxidão moral*” da sede do cristianismo mundial. Empreendeu uma viagem ao Norte da África para se encontrar com Agostinho com a intenção de escrever um trabalho teológico que se trata das questões morais, mas sua viagem foi um fracasso, pois Agostinho rejeitou sua doutrina. Por ir de encontro ao pensamento oficial da igreja e de Agostinho, foi condenado pelos Sínodos de Mileve e de Cartago, em 416 e 418, faleceu em 420 d.C. Suas doutrinas foram condenadas pelo Concílio de Éfeso em 431.

Para Pelágio, viver sem pecado é uma possibilidade humana, embora que seja difícil. Apesar da queda, o homem tem a possibilidade de vencer o pecado. O homem, criado a imagem e semelhança de Deus, têm a imagem real e vida, apesar da queda, por essa razão, o homem tem condições de vencer o pecado. A vontade do homem sempre foi e continua sendo livre para escolher o bem e evitar o mal. O pecado original herdado da raça, não existe. O homem tem a possibilidade de se tornar o que quiser ser, seja ser obediente ou desobediente. A queda de Adão foi mais um ato de ingenuidade do que de maldade e perversidade. Ele simplesmente se deixou iludir. Ele não se tornou mortal por causa do pecado, ele morreria de qualquer modo, e que é semelhante a qualquer outro homem, poderia ter conservado sua inocência. Os homens escolhem ser o que são e o pecado original é impossível, pois ele nasce de um ato de vontade em escolher fazer ou deixar de fazer algo. O batismo infantil é legítimo, para fazer com que sejam aceitas no céu, não para remissão de pecados, pois as crianças não tem pecado até que o momento em que puder usar a razão. Os homens são iluminados, mesmo sem terem tido contato com o evangelho de Cristo, serão julgados pelo que são. Há

uma graça comum, que extrapola o controle de qualquer organização eclesiástica por que ela vem através de Cristo.

A doutrina de Pelágio é contrária a de Agostinho. Segundo Santos (1999 p.29), o mundo teria lucrado muito, se do encontro entre os dois, houvesse um entendimento. Alguns protestantes atuais aceitam a doutrina de Pelágio, tendo como descoberta moderna, e outros aceitam a teologia agostiniana com relação à soteriologia.

- **Agostinho**

Mais conhecido como Agostinho de Hipona, cujo nome é Aurelius Augustinus de Tagaste, nasceu em 354 d.c era natural de Tagaste, região da África, cujos pais chamavam-se Patrício e Monica. Ele funcionário municipal e ela uma cristã. Durante o período de estudante levou uma vida libertina, nascendo-lhe um filho chamado Adeodato, nascido em 384, e que Agostinho assumiu a paternidade. A partir da leitura de *Hortêncius* de Cícero, *atualmente perdida*, quando tinha 18 anos, sentiu a necessidade de uma vida menos devassa e em busca da verdade. Teve contato com o maniqueísmo, o judaísmo e do cristianismo, buscando uma doutrina da salvação universal. Mudou-se para Milão, tornou-se professor de retórica e iniciou os primeiros contatos com neoplatonismo a partir da visão de Plotínio, ao mesmo tempo ouvia os sermões de Ambrósio. Concerte-se a partir da leitura das cartas de Paulo, principalmente a Carta aos Romanos, chamando-lhe atenção ao capítulo 13.13-14 “*andemos honestamente, como de dia [...] não tenhas cuidado da carne em suas concupiscências*”. Batizou-se e a seu filho, pouco depois da morte de sua mãe, que orou por ele. Retornou para a África e dedicou-se ao estudo da filosofia e da teologia. Em 390 morreu seu filho e 395 é consagrado bispo de Hipona, assumindo o lugar de Valério, dedicou-se a uma intensa vida voltada aos estudos filosóficos, teológicos e pastorais. Estudou profundamente a questão da alma humana, com base na filosofia de Platão. Combateu as heresias do seu tempo, As heresias do seu tempo eram o Maniqueísmo, o Donatismo, o Arianismo, e Pelagianismo. Permaneceu até sua morte em 430 d.C.

Suas principais obras são: **Confissões**, que é uma espécie de autobiografia, escrita aos 44 anos; A **cidade de Deus**, um trabalho de grande valor teológico e filosófico, voltado à antiguidade cristã, além de ser um *ensaio de filosofia da história*; **Contra os acadêmicos**, um tratado de lógica; **Sobre a vida feliz**, um tratado de ética; **Sobre a ordem**, tratado sobre metafísica; **Sobre a imortalidade da alma**, um tratado teológico e filosófico, sobre a alma;

**Sobre a cidade de Deus; O livro das confissões; Sobre a Trindade; Sobre o mestre; A Verdadeira religião; Comentário exegético de Salmos; o Evangelho de João.**

Agostinho foi um marco na história da igreja, não só porque abriu caminho para o cristianismo medieval, pelo trabalho em filosofia e teologia, mas principalmente, pelo seu testemunho de vida piedosa. A igreja medieval colocou-o entre os melhores mestres da igreja. Sendo lembrado por Leão XIII, Pio XI, Paulo VI, João Paulo II. Na Reforma Protestante, Lutero e Calvino não se esquivaram dos ensinamentos agostinianos. *“Assim, é difícil pregar o evangelho, pensar teologicamente, refletir a fé cristã com os recursos da filosofia hoje, sem passar por Agostinho. É uma leitura obrigatória”*.<sup>17</sup>

A doutrina agostiniana enfoca a descoberta de Deus, como uma busca interior, que passa por vários estágios, *“visões, ruídos, percepções e idéias, para chegar a imagens”*. Nesse processo estão envolvidas a razão e a intuição, mas esse ser é *“luz inextinguível e luz inteligente.”*<sup>18</sup> Tudo vem de Deus. Para Agostinho há vestígios da presença de Deus na natureza, no entanto, a maior revelação está na inteligência humana. Em Deus encontramos *eternidade, perfeição, simplicidade e unidade*. Tudo foi devidamente arquitetado por Deus, e causa e sustentador de todas as coisas, é onisciente, onipresente e onipotente. Nisso consiste a liberdade humana, pois mesmo conhecendo as ações dos homens antes que as pratique, deixa-os agir livremente. Repeliu a teoria da emanção de Plotino<sup>19</sup>. Enfatizando que, mesmo Deus tendo planejado a criação do mundo desde a eternidade, o fez dentro de um determinado tempo e a partir do nada. Considera a natureza como o nível mais baixo. Deus colocou a *“semente da razão”*, as leis da natureza, dessa forma, deu autonomia para que a natureza siga seu curso, sem sua intervenção direta. A raça humana está em nível intermediário, visto que possui razão e fé. *Para Agostinho não existe conhecimento sem fé*. Embora que a razão ultrapasse os sentidos, mas fé ultrapassa a razão. É a partir dela que entramos em contato direto com a *“Inteligência Suprema”*.

<sup>17</sup> Santos p.32

<sup>18</sup> Agostinho citado por Santos p. 33

<sup>19</sup> A teoria da emanção de Plotino explica e resolve uma questão criada em cima da teoria de Platão, o dualismo platônico, o dualismo Mundo sensível e Mundo inteligível. A metafísica plotiniana cria um caminho descendente das almas em direção ao nosso mundo e sugere um caminho de ascensão de retorno a origem. O caminho de volta é o caminho baseado na moral e na virtude, esse é o sentido de uma vida virtuosa. Outro desdobramento desta teoria de Plotino justificaria os vários panteões presentes em todas as grandes civilizações e culturas, criando uma hierarquia de seres em evolução, retornando ao ponto de partida. *“Imagine uma fogueira crepitando numa noite escura. A fogueira é o Uno, e as almas são as chispas que saem da fogueira. À medida que se afasta da fogueira ela vai ficando cada vez menos visível, até tornar-se apenas um pequeno ponto na escuridão. Este ponto é o mundo físico. Alguns chegam a se afastar mais e dizem que a fogueira não existe, mas ela continua lá. Basta tomar a direção correta e se aproximar do Fogo. A luz vai nos guiar até um lugar mais quente e iluminado.”* Citação do livro **Mundo de Sofia** de Joisten Gaardes. Disponível no site <http://willycornelissen.multiply.com/journal/item/11> 02.07.08 às 23.50 h.

O conhecimento adquirido pelo homem não é um mero exercício do entendimento, mas algo que procede da alma. O mal como desviante da moral do bem é prerrogativa de indivíduos livres. Esse ser livre podia escolher ser feliz, seguir o caminho da felicidade, no entanto, desconhece o caminho para a eternidade e seus atos o afastam dele. O mal está “inoculado” no ser humano, por essa razão não merece ser salvo, mas a Graça de Deus predestinou para alguns e deixa outros receberem no mundo o que merecem. O amor é fonte de tudo. Para Agostinho o homem tem “dois amores: primeiro a Deus, o segundo e o próprio indivíduo. *“Pelo amor a Deus, encontra a felicidade; pelo amor próprio encontra a angustia.”*

O uso equivocado do livre-arbítrio é a origem do *mal* no mundo - mas este mal não existe em si mesmo e sim como carência de *bem*; o mal é privação, depende da corrupção do bem para se constituir como mal. Adão e Eva não escolheram entre o bem e o mal (não há Sumo Mal), mas sim entre o Sumo Bem (a vontade de Deus) e os bens inferiores (o fruto proibido). Se Deus é verdade íntima no homem, ao se afastar de Deus, o homem se afasta de si mesmo; ao se esquecer de Deus, se esquece de si mesmo. É quando o homem cai em dispersão e vive angustiado [...] A reaproximação com Deus se daria através de uma trajetória inversa: ao invés de primeiro procurar a si mesmo, dizer "quem eu sou", e somente depois procurar Deus e dizer "quem é Deus", o homem teria de primeiro procurar Deus e dizer "quem é Deus". Para Agostinho, Deus não se afasta do homem, mas o homem é quem se afasta de Deus. Portanto, acredita que se a *Criatura* - despida de orgulho - for capaz de dizer quem é o seu *Criador*, o Criador poderá - por fim - pegar esta Criatura no colo e dizer quem ela é.<sup>20</sup>

É preciso distinguir a concepção de Deus em Plotino, em Platão e em Agostinho.

Em **Plotino**, Deus é Uno, não cria o mundo, ele emana. A idéia é que a partir de Deus vai surgindo *sucessivos graus de realidade*. O mundo sensível seria se constitui a mais imperfeita dessas realidades, que emanam da realidade primeira e perfeita. Segundo **Platão**, no principio do universo havia a matéria caótica e disforme. Havia as idéias perfeitas, havia o espaço e havia o Demiurgo (Deus). Eles são deuses impessoais, O Demiurgo triste com o caos resolveu copiar as idéias na matéria. O Demiurgo gera os objetos que formam nossa realidade. Dessa maneira, sempre, os objetos imperfeitos, feitos de matéria e cópias das idéias, ficam separados das perfeitas idéias. Assim, podemos inferir que em Platão, as copias das perfeitas idéias estão sedimentadas nós. Com o tempo, lembramos das idéias, descobrimos algo novo, no entanto,

---

<sup>20</sup> Rafael ISSA, **A interioridade na filosofia de Santo Agostinho** Publicado em 22.02.2008. Disponível no site: <http://poeiradeideias.blogspot.com/2008/02/interioridade-na-filosofia-de-santo.html>. 03.07.08 17.31 hs.

apenas lembramos por que já sabíamos a priori. Em Agostinho, Deus é antropomorfizado, pessoal, misericordioso, que conscientemente cria o mundo, o homem e o tempo, do nada.<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Saulo Marques. **O Demiurgo Platônico**. Disponível no site:  
<http://blogdosaulomarques.blogspot.com/2006/11/o-demiurgo-platnico.html> 03.07.08, às 18hs.48min.

### 3- A FILOSOFIA MEDIEVAL NO PERÍODO DA PATRÍSTICA

O Período Medieval que compreende entre os séculos I a XVI d.C, e a Filosofia Medieval pode ser dividido em quatro momentos principais, que se caracterizou pelo Teocentrismo, Cristianismo.

- **Os Pais apostólicos**, do início do cristianismo, no período entre os séculos I e II, entre os quais, incluem-se os apóstolos, que disseminavam a palavra de Cristo, sobretudo em relação aos temas morais. Entre estes se destaca Paulo de Tarso pelo volume e valor literário de suas epístolas.
- **Os Pais apologistas** entre os séculos III e VI, que faziam a apologia do cristianismo contra a filosofia pagã. Entre os apologistas destacam-se Orígenes, Justino e Tertuliano, o mais intransigente na defesa da fé contra a filosofia grega.
- **A Patrística**, no período que vai do século IV ao século VIII, no qual se busca uma conciliação entre a razão e a fé, cujo destaque está na figura de Agostinho de Hipona e a influencia da filosofia platônica.
- **A Escolástica** entre o período do século IX a XVI, no qual se buscou uma sistematização da filosofia cristã, sobretudo a partir da interpretação da filosofia de Aristóteles, e se destaca a figura de Santo Tomas de Aquino.

Os principais filósofos desse período foram: Orígenes, Justino, Tertuliano, Agostinho, Avicena, Averróis, Santo Tomás de Aquino (1226-1274), São Boaventura, Roberto Grosseteste, Roger Bacon e Guilherme de Ockham.

No período da Filosofia Medieval abordaremos a Patrística, como ponto principal, a partir da Teologia e Filosofia e Agostinho de Hipona no meio Protestante, ou como Santo Agostinho na comunidade Católica, mas cujo nome era Aureliano Agostinho.

#### 3.1 Visão filosófica do pensamento agostiniano

Pensam alguns que seria melhor incluí-lo na filosofia grega.

Na opinião de Agostinho, a alma era superior ao corpo, de modo que não acontece, nem mesmo na percepção, estritamente falando, que o corpo influencie a alma. A alma forma suas próprias impressões em resposta ao que acontece ao corpo e às coisas que o afetam e, nessa base, chega a seus próprios juízos. Opiniões semelhantes são encontradas em Plotino. Agostinho confessava ver em Platão e no neoplatonismo um cristianismo em potencial.

Alguns livros platônicos, traduzidos do grego em latim. Neles li, não com estas mesmas palavras, mas provado com muitos e numerosos argumentos, que ao princípio era o Verbo e o Verbo existia em Deus e Deus era o Verbo: e este, no princípio, existia em Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada foi criado. O que foi feito, n'Ele é vida, e a vida era a luz dos homens e as trevas não a compreenderam [...] Do mesmo modo, li neste lugar, que o Verbo de Deus não nasceu da carne e do sangue, nem da vontade do homem, mas de Deus(...) Descobri naqueles escritos, expresso de muitos e variados modos, que o filho, 'existindo com a forma do Pai, não considerou como usurpação ser igual a Deus', porque o é por natureza [...] Lá encontrei 'que o vosso filho Unigênito, eterno como Vós, permanece imutável antes de todos os séculos e sobre todos os séculos, que, para serem bem-aventuradas, todas as almas recebem da sua plenitude, e que, para serem sábias, são renovadas pela participação da Sabedoria que permanece em si mesma'[...] Por isso lia também aí que transformaram a imutável glória da vossa incorruptibilidade em ídolos e estátuas de toda espécie, à semelhança de imagem do homem corruptível, das aves, dos animais e das serpentes, ou seja, o alimento dos egípcios, pelo qual Esaú perdeu o direito de primogenitura.<sup>22</sup>

É preciso salientar, na visão de Nietzsche, a história da filosofia é a história do platonismo [...] e que o cristianismo é um platonismo para o povo”.<sup>23</sup>

Agostinho estava, na verdade, interessado em outros aspectos das atividades da alma, em particular em certos pensamentos que revestem o caráter de indubitabilidade, pensamentos envolvendo verdades necessárias, como as da lógica e da matemática. Isto porque considerava essas “*verdades eternas*” como indicações de iluminação por Deus e pensava que a existência delas dava uma clara indicação da existência de Deus. Na verdade, interpretava as Formas platônicas e neoplatônicas como pensamentos na mente de Deus. Uma vez que tais conceitos participam dos juízos em geral, mesmo de juízos sobre o mundo percebido, Agostinho tirou a inferência de que todo nosso conhecimento é, em maior ou menor extensão, um produto da iluminação que Deus nos concede. Este é, talvez, o aspecto fundamental de sua filosofia. Em certo sentido, porém, essa descrição põe todas as formas de conhecimento no mesmo nível.

<sup>22</sup> Agostinho de Hipona. **Confissões**. VII, 9, 13 a 15.

<sup>23</sup> Roberto Machado. **Nietzsche e a Verdade. III Verdade e Valor**. Capítulo 3. Nota 19.

Todas as coisas dependem da mente divina no sentido em que são a corporificação do conhecimento divino. O objetivo da humanidade é ser uno com Deus. Agostinho acredita que nisso reside à felicidade, ou bem-aventurança, que é também o fim da filosofia. Do ponto de vista do conhecimento, ser uno com Deus é ser uno no próprio conhecimento com o conhecimento divino, que é sua origem e fonte. Esta é a relação de Deus com o mundo, como seu criador.

Como dissemos anteriormente, Agostinho cria que Deus criou o universo a partir do nada. Em comparação ao escrito acima, isso se constitui num problema. Para Agostinho, Deus existe na eternidade. Como, então, podemos ter uma doutrina de criação? A resposta de Agostinho é plotiniana, mas com uma diferença. Nas Confissões ele responde: “O que é o tempo?”, e continua dizendo que *sabe perfeitamente bem, até que alguém lhe pergunta*, situação difícil em que se viu colhido um número enorme de outros filósofos.

O problema tem origem em idéias sobre passado, presente e futuro. O presente cria dificuldade, pois pensamos nele como se cortado ao meio entre o passado e futuro, mas para os filósofos o passado e o futuro não existem. Dessa forma, sem a idéia de passado, presente e futuro, não temos a noção de tempo, ou a passagem por ele. Logo, temos apenas a eternidade. Nesse caso, tempo é um fenômeno subjetivo.

O questionamento está em que se Deus criou o mundo do nada, que Ele existe na eternidade, o que fazia antes de criar o universo? Outro ponto que surge é a criação de Deus, mesmo que não temporal estritamente falando, é absoluta. Agostinho fala da “*semente da razão*”, citado anteriormente para resolver o problema.

Outra dificuldade está em interpretar o conteúdo da **Cidade de Deus** sobre o papel do Estado e da sociedade. Agostinho chama de *a cidade celestial e terrena*, *a cidade de Deus e a cidade da Babilônia*. Elas são diferentes: a primeira é destinada àqueles que alcançarão a glória com Deus, a segunda aos que terão o contrário. Nenhuma das duas é, na realidade, sociedade ou estado como realmente existem, e no *A cidade de Deus*, ele oferece uma visão de algo que realmente não existe na terra. “*O que de fato existe é uma espécie de meio-termo entre as duas cidades a fim de manter a ordem e o bem-estar material.*”<sup>24</sup> A visão de sociedade e organização política de Agostinho é, portanto, minimizadora e o ideal da Cidade de Deus implicava uma espécie de separação entre Igreja e Estado que não existiu, nem poderia existir, da forma como era as coisas no Império Romano de seu tempo.

---

<sup>24</sup> HAMLIN, D. W. Trad. JUNGSMANN, Ruy. Uma História da Filosofia Ocidental. Zahar. Disponível no site: [http://br.geocities.com/mcrost09/uma\\_historia\\_da\\_filosofia\\_ocidental\\_08.htm](http://br.geocities.com/mcrost09/uma_historia_da_filosofia_ocidental_08.htm) 03.07.089 as 12.16 h.

## CONCLUSÃO

A Patrística é considerada como o corpo doutrinário que se constituiu com a colaboração dos primeiros pais da igreja, veiculado em toda a literatura cristã, produzida entre os séculos II e VIII, com exceção do Novo Testamento.

A morte de João, no final do primeiro século, conclui o período apostólico. Surgiram, então, líderes espirituais na igreja, ainda minoria, que trabalharam para defender o Cristianismo de falsas doutrinas, etc. Foi chamado de período pós-apostólico, caracterizada por grande profusão de trabalhos em torno da doutrina e teologia da igreja cristã, de desenvolver uma liturgia que guiasse a igreja. A maior parte de suas obras foi escrita em grego e latim, embora haja também muitos escritos doutrinários em aramaico e outras línguas orientais. Foram responsáveis por nutrir o zelo pela igreja. Mas, devemos enfatizar que mesmo com um empreendimento tão grande e, cremos sob a iluminação do Espírito Santo, foram cometidos muitos erros pertinentes a seres humanos, não diferentes do passado, na formação do Canon do Antigo Testamento e, não diferente de nós, que continuamos cometendo erros de interpretação.

A Patrística é dividida em Pais apostólicos, Apologistas e Polemistas, mas vimos que eles podiam transitar em mais de um grupo. O primeiro grupo, se constitui daqueles que tiveram algum contato com os apóstolos ainda vivos no final do primeiro século. Escreveram para a edificação da igreja. O segundo grupo empreendeu todo um esforço intelectual, e suas habilidades literárias em defesa do Cristianismo em formação. Geralmente, estão situados no segundo século. O terceiro grupo defendeu o Cristianismo das heresias, de falsas doutrinas surgidas dentro e fora da igreja. Geralmente, estão no terceiro século.

O Cristianismo romano atribuía importância maior à fé, mas entre os pais da igreja oriental, cujo centro era a Grécia, o papel desempenhado pela razão filosófica era muito mais amplo e profundo.

Os nomes mais importantes da Patrística foram, sem dúvida, Jerônimo, que traduziu a Bíblia para o Latim e Agostinho considerado o maior filósofo do período, abordando importantes temas, como às relações entre a fé e a razão, a natureza do

conhecimento, o conceito de Deus e da criação do mundo, a questão do mal e a filosofia da história. Foram à base da filosofia cristã por muitos séculos.

## BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO NETO, Felipe Sabino de. **Didaquê**. Disponível em [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com) 01.07.08.

BROWN, Peter. **Corpo e ansiedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990,

CAMPOS, Germano Moreira. **Ideais de fé, conduta e salvação em Clemente de Alexandria**. Citando ROPS, Daniel. *História da Igreja de Cristo*. Disponível no site: [www.ichs.ufop.br/memorial/trab/h4\\_3.doc](http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab/h4_3.doc). 03.07.08. Às 19hs. 34min.

GAARDES, Joisten, **A teoria da emanção de Plotino**. Citação do livro o **Mundo** de Sofia. Disponível em <http://wilycornelissen.multiply.com> 02.07.08. Às 23hs. 50 min.

GOMES, *Sandro José* . **A filosofia dos pais da igreja**. Publicado em 9-9-2005 Templo XV - Disponível em: [www.temploxxv.pro.br](http://www.temploxxv.pro.br). 02.07.08 AS 14hs. 32min.

HAMLIN, D. W. Trad. JUNGSMANN, Ruy. **Uma História da Filosofia Ocidental**. Zahar. Disponível em [http://br.geocities.com/mcrost09/uma\\_historia\\_da\\_filosofia\\_ocidental\\_08.htm](http://br.geocities.com/mcrost09/uma_historia_da_filosofia_ocidental_08.htm). 03.07.08 as 12hs.16min.

MARQUES, Saulo. **O Demiurgo Platônico**. Disponível em: <http://blogdosaulomarques.blogspot.com/2006/11/o-demiurgo-platnico.html> 03.07.08, às 18hs.48min.

MARTINEZ, Prof. João Flávio. **Quem foi quem, na igreja primitiva**. Disponível no site: <http://www.cacp.org.br/estudos/artigo.aspx?lng=PT-> 03.07.08 às 13hs. 28min.

MIGUEL, Pr. Jose. **Os pais apostólicos**. Disponível no site <http://br.geocities.com/momentoscomjesuss/historia1/apostolicos.htm> 01.07.2008, às 19hs. 30min.

Rafael ISSA, **A interioridade na filosofia de Santo Agostinho**. Disponível em: <http://poeiradeideias.blogspot.com/2008/02/interioridade-na-filosofia-de-santo.html>.03.07.08 17.31 hs.

SANTOS, João Ferreira. **Teologia Patrística**. Recife: Arte Gráfica, 1999.

SILVA, Vânia Disponível no site: <http://www.sepoangol.org/biogra-p.htm>. 01.07.2008, às 19hs. 21min.

OLIVER JR., O. G. **Credo dos Apóstolos**. Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã, vol. 1. São Paulo: Vida Nova, 1993. Disponível em:

<http://www.mluther.org.br/Luteranismo.htm> 02.07.08. Às 20hs. 55min.

**Metempsicose**. Disponível no site:

<http://www.espirito.org.br/portal/doutrina/vocabulario/letra-m.html> 02.07.08 21hs.24 min.

**Os Montanistas**. Disponível no site: <http://www.sadoutrina.com/artigos/historia.html> em 02.07.08 às 20.05 hs.